

Tema de pesquisa: Como a Terapia Assistida por Animais (TAA) influencia crianças com Transtorno de Espectro Autista (TEA)?

objetivo geral: investigar os possíveis benefícios

Justificativa: A Terapia Assistida por Animais (TAA) está sendo cada vez mais reconhecida como uma abordagem terapêutica eficaz para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esse reconhecimento se baseia em estudos que comprovam os benefícios da interação entre crianças com TEA e animais terapeutas. Por exemplo, um estudo de O'Haire e Rodríguez (2018) evidenciou os efeitos positivos da TAA na redução da ansiedade e no aumento da interação social em crianças autistas. Outras pesquisas, como a de Silva et al. (2019), mostraram melhorias significativas nas habilidades de comunicação e comportamento adaptativo dessas crianças após sessões de TAA.

A crescente demanda por intervenções terapêuticas alternativas e complementares para crianças com TEA é outra razão para explorar esse tema. A TAA oferece uma abordagem única, baseada na relação entre humanos e animais, criando um ambiente terapêutico seguro e acolhedor. Como mencionado por Fine (2015), essa abordagem pode ser especialmente eficaz para crianças com TEA que têm dificuldades com terapias tradicionais.

Compreender como a TAA afeta crianças com TEA é crucial para aprimorar as práticas terapêuticas e oferecer intervenções mais eficazes. Ao investigar os mecanismos por trás dos benefícios da TAA, podemos desenvolver abordagens personalizadas para atender às necessidades individuais de cada criança com TEA. Isso é essencial, dada a diversidade do TEA e a importância de intervenções sob medida.

Em geral, é fundamental estudar o impacto da Terapia Assistida por Animais em crianças com TEA devido à crescente evidência de seus benefícios terapêuticos, à demanda por intervenções alternativas e complementares e à necessidade de terapias mais personalizadas e eficazes.

Introdução: A terapia assistida por animais (TAA) está se tornando cada vez mais popular como uma abordagem inovadora e eficaz para ajudar crianças com transtorno do espectro autista (TEA). Esse transtorno afeta cerca de 1 em cada 54 crianças nos Estados Unidos, segundo dados recentes dos Centers for Disease Control and Prevention (CDC, 2020). O TEA é caracterizado por dificuldades na comunicação social, comportamentos repetitivos e interesses muito específicos, criando desafios significativos para as crianças, suas famílias e cuidadores (American Psychiatric Association, 2013).

Nessa situação, a TAA aparece como uma fonte de esperança. Essa terapia usa a interação com animais, como cães, cavalos e até golfinhos, para oferecer benefícios terapêuticos únicos. Pesquisas mostram que a presença de animais em sessões terapêuticas pode criar um ambiente acolhedor e relaxante, facilitando a abertura emocional e a comunicação das crianças com TEA (Fine, 2019). Os animais, com sua natureza acolhedora e sua habilidade de oferecer conforto emocional, ajudam no desenvolvimento de habilidades sociais, como fazer contato visual, mostrar emoções e conversar (Grigore & Rusu, 2014).

Os benefícios da TAA para crianças com TEA são bem documentados. Estudos indicam que a interação com animais pode reduzir a ansiedade, diminuir comportamentos agressivos e autolesivos, além de aumentar a concentração e a motivação para participar das atividades terapêuticas (Grandgeorge et al., 2012). Além disso, a TAA tem mostrado potencial para melhorar a sociabilidade das crianças, ajudando-as a criar laços emocionais mais fortes com terapeutas e colegas, facilitando uma maior integração social (Berry et al., 2013).

Incorporar animais na terapia não só complementa outras formas de tratamento, mas também promove uma abordagem mais completa ao considerar o bem-estar emocional e psicológico das crianças. Os animais atuam como facilitadores sociais, promovendo interações positivas e estimulando um engajamento mais profundo nas sessões terapêuticas (O'Haire, 2017). Essa interação pode levar a grandes avanços no desenvolvimento de habilidades de comunicação e interação social, que são frequentemente desafiadoras para crianças com TEA.

Além dos benefícios diretos para as crianças, a TAA também pode ter impactos positivos nas famílias, oferecendo alívio emocional e maior compreensão das necessidades e habilidades de seus filhos. A presença de um animal pode introduzir uma dinâmica nova e positiva ao ambiente familiar, criando momentos de alegria e conexão emocional que fortalecem os laços familiares e melhoram a qualidade de vida para todos os envolvidos (Beetz et al., 2012).

Por exemplo, a terapia assistida por cães é uma das modalidades mais estudadas e aplicadas, devido à natureza afetuosa e social dos cães. Estudos, como o de Fung e Leung (2014), destacam que a presença de cães durante as sessões terapêuticas pode aumentar a motivação das crianças para participar das atividades, além de proporcionar uma

sensação de segurança e apoio. A interação com cães tem mostrado resultados positivos no aumento do contato visual e na redução de comportamentos repetitivos, aspectos cruciais para o desenvolvimento das habilidades sociais das crianças com TEA.

Outro exemplo significativo é a equoterapia, que envolve a interação com cavalos e é reconhecida por seus benefícios físicos e emocionais. Pesquisas de Gabriels et al. (2015) revelam que crianças que participam de sessões de equoterapia frequentemente experimentam melhorias significativas na comunicação verbal e não verbal, além de uma redução nos níveis de irritabilidade e hiperatividade. O movimento rítmico dos cavalos pode ajudar a regular o sistema sensorial das crianças, promovendo um estado de calma e foco.

Embora menos acessível e mais controversa, a terapia assistida por golfinhos também tem sido explorada. Estudos, como o de Nathanson (1998), sugerem que a interação com golfinhos pode aumentar a motivação e a atenção das crianças com TEA, proporcionando uma experiência única de contato com a natureza e animais marinhos.

Os benefícios da TAA não se limitam ao ambiente terapêutico. Interações positivas com animais podem se estender ao ambiente escolar e domiciliar, melhorando as habilidades sociais e comportamentais das crianças com TEA em diversos contextos. Estudos indicam que crianças com TEA que têm animais de estimação em casa tendem a desenvolver maior empatia, responsabilidade e habilidades de autocuidado (Carlisle, 2015), contribuindo para um maior engajamento social e uma melhor qualidade de vida tanto para as crianças quanto para suas famílias.

Em resumo, a terapia assistida por animais representa uma intervenção valiosa e transformadora no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista. Com sua capacidade de criar um ambiente terapêutico acolhedor e eficaz, a TAA não apenas complementa outras formas de tratamento, mas também oferece uma abordagem única e empática que pode resultar em melhorias significativas na vida dessas crianças e suas famílias. A continuidade da pesquisa e aplicação dessa abordagem inovadora tem o potencial de abrir novas possibilidades para o tratamento do TEA, proporcionando um futuro mais inclusivo e esperançoso para todos os envolvidos.

Objetivo Geral:

Explorar como a terapia assistida por animais (TAA) afeta crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Objetivos Específicos;:

- Observar mudanças no comportamento das crianças com TEA após a TAA.
- Avaliar se a TAA melhora a comunicação e as habilidades sociais das crianças.
- Verificar se a TAA traz benefícios para a qualidade de vida das crianças e suas famílias.
- Comparar a TAA com outros tipos de terapias para crianças com TEA.
- Conhecer a opinião dos pais e cuidadores sobre a TAA!

Metodologia:

- Seleção dos Participantes:**
 - Crianças com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA),, serão selecionadas para o estudo.

- Coleta de Dados:
 - Questionários serão aplicados aos pais e cuidadores antes e depois do período de intervenção para avaliar possíveis mudanças no comportamento das crianças.

- Pesquisa bibliográfica

- Considerações Éticas:
 - O estudo será submetido a um comitê de ética para aprovação.
 - Consentimentos informados serão obtidos de todos os pais e cuidadores das crianças participantes.
 - Será garantida a confidencialidade e o anonimato dos dados dos participantes.

Referências:

- American Psychiatric Association. (2013). Diagnostic and statistical manual of mental disorders (5th ed.).
- Berry, A., Borgi, M., Francia, N., Alleva, E., & Cirulli, F. (2013). Use of assistance and therapy dogs for children with autism spectrum disorders: A critical review of the current evidence. *Journal of Alternative and Complementary Medicine*, 73-80.
- Carlisle, G. K. (2015). The social skills and attachment to dogs of children with autism spectrum disorder. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 45(5), 1137-1145.
- Centers for Disease Control and Prevention (CDC). (2020). Data and Statistics on Autism Spectrum Disorder. Retrieved from <https://www.cdc.gov/ncbddd/autism/data.html>
- Fine, A. H. (2019). *Handbook on animal-assisted therapy: Foundations and guidelines for animal-assisted interventions* (5 edição.). Academic Press.
- - Nathanson, D. E. (1998). Long-term effectiveness of dolphin-assisted therapy for children with severe disabilities, 22-32.
- O'Haire, M. E. (2017). Animal-assisted intervention for children with autism spectrum disorders: A systematic literature review. *Journal of Autism and Developmental Disorders*.